



Metalúrgicos

Os trabalhadores exigem

Liberdade com dinheiro no bolso

A simpatia popular pelo Presidente Tancredo Neves é um fato que há muitos anos não se via no Brasil.

Infelizmente, a grave doença que o atingiu e a sua recente morte, impediram que pudéssemos avaliar as suas prometidas mudanças.

Enquanto o povo torcia para que Tancredo se recuperasse, os patrões tentavam nos chantagear.

Na greve do ABC e do interior, por exemplo, os patrões estão tentando arrochar os salários e retirar uma série de direitos já conquistados em outras campanhas.

Vivemos um momento muito difícil, mas nem por isso podemos deixar de apontar os erros e acertos desse governo que se inicia sob a direção do latifundiário José Sarney.

O Ministro do Trabalho anistiou os dirigentes sindicais cassados após 1978 (Por que não desde 1964?). Ele promete mais mudanças, principalmente no campo sindical. São notícias que merecem nosso apoio.

Mas, o que o Ministro não falou é que a maioria desses dirigentes sindicais, como os do ABC e bancários de S. Paulo, já tinha passado por cima da cassação. Esses companheiros, mesmo cassados, continuaram dirigindo as lutas das suas categorias. Portanto, foram os trabalhadores que conquistaram sua anistia.

Nós, do PT, vamos lutar por mais liberdade, assim como por salários mais justos. Não



40 horas: mais emprego e mais tempo para a família

dá para separar uma coisa da outra.

Porém, tem gente no governo que pensa que somos bobos. Eles dizem que para se ter democracia precisamos apertar o cinto.

Eles oferecem eleições desde que a gente não faça greve.

Tanto as eleições como as greves são direitos conquistados pelos trabalhadores. As eleições podem ajudar na mudança de maus políticos. As greves podem ajudar na recuperação do que nos foi roubado ao longo desses anos.

Mas, a violenta repressão policial sobre os motoristas e cobradores e mesmo sobre os companheiros metalúrgicos prova que o governo ainda faz o jogo dos patrões.

Por isso, o governo quer separar a luta política da luta

econômica. Isso é uma tática para dividir os trabalhadores.

Nós, do Partido dos Trabalhadores, temos uma posição clara frente a Nova República. Nós queremos democracia e desenvolvimento.

Nós queremos liberdade, emprego e salários mais decentes.

Não vamos permitir que o governo nos divida. Nessa hora difícil, os trabalhadores precisam estar mais unidos que nunca.

Apoiar a luta dos companheiros do ABC e do interior assim como de outras categorias é uma maneira de demonstrar, na prática, a nossa unidade.

Nós, do PT, estamos nessa luta porque só com muita união conseguiremos mais liberdade, porém, sem esquecer do bolso e da barriga.

Foto: Nair Benedicto/Agência F 4

COMPANHEIRO,

VAMOS CONSTRUIR E FORTALECER O PT NA CATEGORIA.

FILIE-SE AO PT

Os patrões só ganharam com a crise

Os patrões, donos das fábricas, ganharam muito nos últimos 3 anos de crise.

Os operários só perderam nos 21 anos e perderam ainda mais nos últimos 3 anos.

Foram os anos da crise. Mas só nós trabalhadores pagamos por ela.

Veja como:

1 - A folha de pagamento das fábricas ficou 31% mais barata de 1981 a 1984.

Isto significa que enquanto os preços de todos os produtos subiam, a folha de pagamento de salários diminuiu.

2 - Os salários dos operários diminuíram em 20,9%, em 3 anos.

Isto quer dizer que, mesmo com o reajuste de maio, a classe operária só vai poder comprar 20,9% a menos do que comprava em 1981.

3 - De cada 100 operários

em 1981, hoje só 84 estão empregados.

4 - E quem ficou empregado passou a produzir 19,7% a mais em 1984 do que em 1981.

Isto quer dizer que quem produzia 100 peças por dia em 1981, passou a produzir 120, em 1984. E ganhando menos do que ganhava e dando mais lucro pro patrão.

Essas informações foram divulgadas pelo próprio governo.

As fábricas metalúrgicas foram as que mais demitiram.

De cada 100 trabalhadores em 81, só 73 estão empregados em 1984.

Diante de tanto abuso, precisamos reagir. Se a gente não fizer nada os patrões vão continuar deitando e rolando em cima de nós.

Depois disso, não dá pra ficar falando que o nosso acordo de novembro foi bom. Precisamos recuperar o que nos roubaram.

O que a Diretoria do Sindicato vai fazer diante disso?

VEJA O QUANTO PERDEMOS DE 1980 A 1984:



O FUSCA AUMENTOU,
10.000%



A INFLAÇÃO AUMENTOU,
8.000%



E O SALÁRIO...
5.000%

ABC e Interior

A luta pelas 40 horas semanais

Os jornais, as TVs e rádios divulgam notícias mentirosas sobre as greves e sobre os salários dos metalúrgicos do ABC e interior.

Mas, eles não falam sobre os lucros dos patrões.

Os dados, divulgados pela Gazeta Mercantil, mostram que os salários não são responsáveis pela inflação (ver desenho).

Além disso, o desemprego fez com que cada metalúrgico produza hoje mais do que produzia em 1.981.

Diante de tanta exploração, o resultado só podia ser o aumento dos lucros.

A General Motors, por exemplo, teve mais de 500 bilhões de lucro bruto. Depois de pagar todos os novos equipamentos importados, ainda sobram mais de 13 bilhões.

E o que os metalúrgicos estão reivindicando?

Aumento real de salários porque os patrões estão tendo muito lucro.

Reajuste trimestral de salários porque os preços sobem todo dia e o dos carros sobem todo mês.

Trabalhar 40 horas por semana porque está provado que o Brasil é um dos únicos países do mundo onde ainda se trabalha 48 horas por semana. Além disso, é a melhor maneira para se criar milhares de novos empregos.

Intransigência dos patrões

Mas, os patrões não querem ceder. Além disso, querem retirar algumas conquistas dos últimos anos.

Os patrões jogam pesado e contam com o apoio do governo. Demitiram centenas de metalúrgicos e o governo ficou quieto.

A polícia do governo Monitoro continua reprimindo os trabalhadores e defendendo os interesses dos patrões.

A CUT na cabeça

A greve é justa. Os compa-

nheiros estão agindo corretamente.

A CUT, Central Única dos Trabalhadores, dirige as lutas porque tem conseguido unir os sindicatos e manter o espírito de luta que as federações pelegas não têm.

E a diretoria do nosso Sindicato?

Enquanto todos procuram se unir, a diretoria do nosso sindicato não se mexe.

A nossa greve foi desmarcada e a diretoria não convocou mais nada.

Mais uma vez os companheiros do ABC e interior ficaram lutando sozinhos.

Será que é muito difícil convocar assembléias nas regiões para a gente avaliar o que se pode fazer?

Afinal, quem é que decide, a diretoria ou a categoria?

Companheiro,

Fique sócio do sindicato e lute com a Oposição.